Uma modalidade psicodinâmica de orientação vocacional – planejamento por objetivos

IRENE ZASLAVSKY *
MARIA LUCIA DA CRUZ PEREIRA *
MARIANA COUTINHO DE O. FONTES *
MARITA DE ALMEIDA PINHEIRO *

1. Introdução; 2. Planejamento por objetivos: modalidade e forma de atendimento; 3. Evolução da experiência.

1. Introdução

Considerando-se as formas de atendimento periódico em orientação vocacional, restritas a determinados níveis de escolaridade, tais como final do 1.º e do 2.º grau, verificamos que limitavam-se a atender o indivíduo em momentos específicos do seu processo de vida. Tem-se como fundamental nesta modalidade a clara compreensão das características individuais, vistas como uma estrutura estável, passível portanto de ser comparada com perfis profissiográficos.

Com o surgimento das teorias desenvolvimentistas, encontramos a orientação vocacional estendendo-se a diversos níveis de escolaridade. Nesta modalidade, respeita-se o desenvolvimento maturacional do indivíduo, a dinâmica de sua personalidade e a evolução permanente do mundo do trabalho.

* Psicólogas escolares da rede de ensino particular.

Temos assim duas formas de atendimento que contrastam teoricamente – psicologia diferencial *versus* psicologia do desenvolvimento. Na psicologia diferencial, considera-se a estrutura da personalidade de forma estática. No enfoque desenvolvimentista, ressalta-se o processo de estruturação da personalidade.

Se considerarmos a estrutura da personalidade do indivíduo como uma estrutura eminentemente dinâmica, emerge um novo conceito a ser trabalhado – a estrutura dinâmica atual da personalidade. Faz-se necessária então uma nova modalidade de atendimento em que se visa a estrutura e a maturação do indivíduo: a *modalidade psicodinâmica* que enfoca a escolha de uma profissão em função dos motivos e da organização dinâmica da personalidade. Nesta modalidade não se justifica uma forma de atendimento situacional estática, nem o acompanhamento do desenvolvimento vocacional a longo prazo. Objetiva-se, a curto prazo, rever e reelaborar as etapas do processo de desenvolvimento do indivíduo, atendendo à urgência da tomada de decisão.

O momento atual da orientação vocacional, expresso no planejamento aqui proposto, representa a evolução de contribuições de diversos autores. A Parsons (1909), Buhler, Lazarsfeld, Super e os outros teóricos desenvolvimentistas, Tiedeman e O'Hara e todos os que trouxeram elementos das teorias decisórias para o processo de escolha vocacional, veio juntar-se o grupo de psicólogos da Universidade de Buenos Aires, com uma abordagem eminentemente psicodinâmica, ressaltando-se, fundamentalmente, a contribuição de Rodolfo Bohoslavsky (1971).

O objetivo desta comunicação é apresentar um planejamento por objetivos em orientação vocacional, dentro de enfoque psicodinâmico.

2. Planejamento por objetivos – modalidade e forma de atendimento

Esta modalidade de atendimento em orientação vocacional fundamenta-se na capacidade de reflexão dos orientandos. Destina-se portanto a adolescentes que já possam dominar a lógica formal. Visa atender basicamente a alunos das terceiras e segundas séries do 2.º grau, tendo em vista as necessidades mais imediatas de definição ocupacional.

O planejamento por objetivos aqui descrito foi elaborado especificamente para o trabalho realizado com um determinado grupo de adolescentes, alunos da terceira série do 2.º grau. As tarefas então propostas estavam, fundamentalmente, a serviço dos objetivos a serem alcançados no decorrer do processo, podendo ser adaptadas e/ou modificadas, a partir das necessidades emergentes do próprio grupo. Por sua vez, esses objetivos estavam vinculados a um trabalho de orientação vocacional em que se propunha:

- trabalhar a escolha como fruto de um processo de desenvolvimento pessoal.
- estimular e desenvolver este processo, em situação grupal e num período de tempo limitado.

Grupo de orientação vocacional para adolescentes (alunos do 2.º grau) – planejamento por objetivos*

Sessões	Objetivos em relação ao grupo	Objetivos em relação à tarefa	Objetivos dos coordenadores	Tarefas (Obs.: podem ser adaptadas e/ou modificadas)
1.ª	• Internalização da proposta. • Visualização do grupo como continente. • Possível identificação entre elementos do grupo.	• Levar a entender a escolha vocacional (momento atual) como uma etapa do processo de desenvolvimento (passado-presente-futuro).	• Leitura de problemáticas individuais e da dinâmica grupal, visando adaptação e/ou modificação das tarefas previstas.	• Conversa a par (escolhido voluntariamente), visando maior conhecimento mútuo, seguindo roteiro proposto pelos coordenadores: por que estou aqui e agora (destacando aspectos significativos da infância e adolescência. • Grupão: cada elemento relata ao grupo sua experiência, o que houve de comum e de oposto (diferente) na comunicação com o outro elemento do par.
2.ª	• Sentir a importância da participação de cada elemento para maior aproveitamento pessoal e grupal.	• Levar a cada elemento a sentir a importância de sua contribuição para o desenvolvimento da experiência em grupo.	• Obter dados pessoais significativos para entender o porquê das dificuldades de escolha em cada um dos casos → transmitir a leitura para o próprio grupo com ajuda das contribuições de todos.	• Teste do futuro – individual (instruções). • Grupão: trabalhar em grupo cada uma das situações pessoais. • Tarefa para a sessão seguinte: cada elemento deve trazer uma lista de nomes de profissões.
3.ª	• Poder conscientizar-se da necessidade de uma busca permanente e dinâmica de informações sobre o mundo do trabalho.	• Sensibilizar o grupo para poder entender: a) a dimensão do mundo do trabalho; b) a relação entre as profissões (profissão-profissão e indivíduo-profissão); c) as diversas formas de classificação de profissões.	• Motivar o grupo para uma atividade de pesquisa permanente de suas possibilidades e disponibilidades pessoais frente aos possíveis papéis profissionais. • Sinalizar preconceitos emergentes.	• Preparar um conjunto de cartões com nomes de profissionais a partir das listas trazidas. • Realizar um dos jogos de cartões (ou mais de 1). • Tarefa para a sessão seguinte: entrevista com um profissional (dando roteiro) → tarefa pessoal.

4.ª	• Trabalhar em grupo a identificação profissional e as motivações vocacionais.	• Proporcionar uma tomada de consciência das possíveis identificações que se relacionam com as motivações vocacionais.	• Trabalhar com o grupo as relações entre motivação e identificação.	• Cada elemento relata a entrevista de forma dramatizada (como se fosse a própria pessoa entrevistada). • O grupo deve procurar adivinhar qual a relação entre o elemento e a pessoa entrevistada e o porquê da escolha.
5.ª	• Experimentar-se na vivência prospectiva de uma possível identidade profissional.	• Dar condições experimentais para o exercício de papéis profissionais (ambientação; possível fundo musical).	• Trabalhar junto ao grupo os aspectos da *imabineria* profissional.	• Dramatização: reencontro do grupo daqui há 10 anos – cada um coloca-se para o grupo, relatando suas experiências positivas e negativas, destacando o campo profissional.
6.ª	• Avaliação da experiência como forma de possibilitar a tomada de consciência (em maior ou menor grau) da responsabilidade individual, frente a uma situação de escolha (tendo como padrão a escolha vocacional).	• Levar a uma avaliação da experiência (individual e grupal) enquanto aprendizagem de processo de escolha seletiva.	• Avaliar o crescimento de cada elemento e do grupo como um todo (aspectos positivos e negativos do trabalho da coordenação e deste grupo).	• Preencher folha de avaliação (pessoal, do trabalho desenvolvido, da atuação do grupo e dos coordenadores). • Individual: como me vejo (em que cresci; em que poderei crescer). • Exercício dos *diplomas*: como me vêem.

Observações gerais: Pode haver necessidade de aumentar o número de sessões e de modificar tarefas (cada grupo é *único*); deve-se evitar deixar tarefa pelo meio: o adolescente necessita sentir a cada sessão *fechamentos parciais*; número ideal de participantes: oito a dez elementos e dois coordenadores; necessidade de *Ecro* comum entre os coordenadores e avaliação permanente durante o processo.

* Planejamento realizado por Marita de Almeida Pinheiro e Mariana Coutinho de Oliveira Fontes, como resultado do trabalho de grupo de estudo de orientação vocacional coordenado por Rodolfo Bohoslavsky (iniciado em março de 1976).

3. Evolução da experiência

Na medida em que este planejamento foi executado em experiências diversas – atendimentos em grupo e individuais – pudemos reavaliá-lo e repensar os objetivos propostos, num sentido mais amplo.

O planejamento inicial está sendo reelaborado para chegarmos a uma forma mais geral que poderá ser tomada como estrutura básica, visando uma utilização mais diversificada. Nesta forma mais abrangente os objetivos em relação ao grupo e à tarefa serão condensados em objetivos do processo como tal. A nomenclatura *coordenadores* originariamente a serviço do trabalho em grupo e com dupla coordenação – será substituída por *orientador vocacional*, elemento estimulador e orientador do processo, tanto individual como grupal.

Este planejamento por objetivos será então adaptado a cada situação, atendendo ao:

a) trabalho com um único orientando ou com o grupo;
b) nível de maturidade do orientando;
c) momento do desenvolvimento vocacional;
d) tempo disponível para o desenvolvimento do processo.

Será mantido o princípio de compreensão do passado, mobilização do presente e preparação para o futuro.

Bibliografia

Actas de las Primeras Jornadas Argentinas de Orientación Vocacional. Universidad de Buenos Aires, Dep. de Orientación Vocacional, Oct. 1965.

Bohoslavsky, Rodolfo. *Orientación vocacional, la estrategia clínica.* Buenos Aires, Editorial Galerna, 1971.

_____ et alii. *Le Vocacional, teoria, técnica, ideología.* Buenos Aires. Busqueda, 1975.

Bréa, Martha et alii. *Guía de Orientación Vocacional.* Buenos Aires, Centro Editor de América Latina, 1972.

Gibson, R. L. *Orientação para a escolha profissional.* São Paulo, EPU, 1975.

Noiseux, G. & Pelletier, D. *Dossier d'Orientation.* Montreal, McGraw Hill, 1972.

Pelletier, D. & Bujold, C. *Développment vocationnel et croissance personnelle approche opératoire.* Montreal, McGraw Hill, 1974.

Penteado, Wilma. *Fundamentos da orientação educacional.* São Paulo, EPU. 1976.

Pinheiro, Marita de A. Percepção ocupacional e desenvolvimento vocacional. Rio de Janeiro, PUC, 1973. Tese de mestrado. mimeogr.

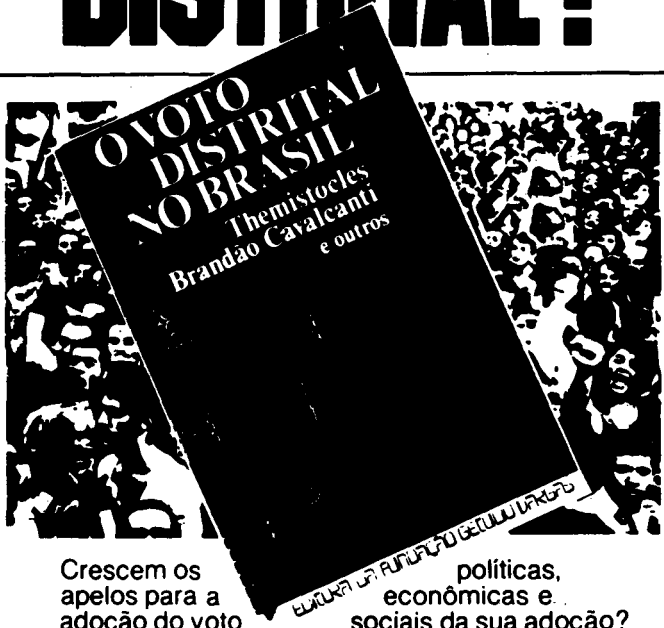
_____. A orientação vocacional e o processo educativo. In: *Revista de Psicologia*, UFRJ, (2): 47-51, 1972.

Super, D. E. Determinantes psíquicos da escolha profissional. In: *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, 27 (2), abr./jun. 1975.

_____. *La psicología de los interesses y las vocaciones.* Buenos Aires, Editorial Kapeluz, 1967.

_____ & Bohn, M. J. *Psicologia ocupacional.* São Paulo, Atlas, 1972.

O QUE É O VOTO DISTRITAL?



Crescem os apelos para a adoção do voto distrital no Brasil. Mas o que é o voto distrital? Ele é viável? Quais as repercussões políticas, econômicas e sociais da sua adoção? A quem interessa? Leia o livro e tire você mesmo suas conclusões. 381 pp **Cr$ 75**

Mais um bom livro da

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS/EDITORA

Caixa Postal 9.052 - CEP 20.000 - Rio de Janeiro.